NEURITE ÓPTICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Tatiane LUSA[1]; Nadine Cristiane HENZ[2]; Simone de Fátima Rauber WÜRFEL[1].

Palavras-chave: Gato; Nervo Óptico; Inflamação; Oftalmologia.

A neurite óptica é caracterizada por edema em nervo óptico, trato óptico ou quiasma óptico, podendo ter origem imunomediada, infecciosa, neoplásica ou idiopática. Sua principal manifestação clínica é a perda visual uni ou bilateral, sendo o diagnóstico realizado através do histórico do paciente, aliado ao exame de fundo de olho, quando se nota edema do disco óptico. Alguns animais apresentam dor periorbitária durante o movimento ocular. O tratamento é instituído de acordo com o fator desencadeante, podendo-se proceder com a administração de corticoides em doses imunossupressoras quando a origem é idiopática. O prognóstico é reservado. O objetivo do presente estudo foi relatar um caso de neurite óptica em felino. Atendeu-se um felino, fêmea, SRD, com aproximadamente sete anos de idade, FIV/FeLV negativo, com queixa principal de esbarrar em móveis, sem evidência de trauma cranioencefálico ou qualquer outra alteração que pudesse ser compatível com seu quadro clínico de perda visual. Ao exame oftalmológico, pode-se notar midríase persistente em ambos os olhos (AO), além de resposta à ameaça e reflexo pupilar direto e consensual e ofuscamento negativos, caracterizando perda visual AO. Ao exame de fundo de olho, utilizando oftalmoscópio direto e posteriormente lente 20D e transiluminador, não foram percebidas alterações retinianas. No entanto, foi possível observar edema do nervo óptico, sugerindo tratar-se de neurite óptica. Instituiu-se terapia oral com prednisolona (1mg/kg/q 12h, durante dez dias, prosseguindo com redução gradual da dose) e terapia tópica com o uso de colírio substituto de lágrimas (uma gota, AO, três vezes ao dia, até novas recomendações). Decorridos 15 dias do tratamento, a paciente teve retorno visual, o que foi sustentado pela reação positiva ao teste de resposta à ameaça. Além disso, não foram observadas alterações durante a fundoscopia, prosseguindo com a alta médica. Dadas às diferentes etiologias envolvidas no diagnóstico diferencial da perda visual, deve-se investigar alterações oftalmológicas como descolamento de retina e glaucoma, além de hipertensão arterial sistêmica e traumatismo cranioencefálico, as quais foram descartadas na paciente atendida. O diagnóstico de neurite óptica foi determinado após realização da fundoscopia com observação de edema característico do disco óptico, instituindo-se imediatamente o tratamento. A terapia instituída, com a utilização de corticoide, mostrou-se eficaz para solucionar o edema do nervo óptico, promovendo o retorno da visão.

[1]Docente do Curso de Medicina Veterinária, UCEFF Faculdades - Chapecó. Email para correspondência: ftatiane.vet@uceff.edu.br

[2]Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, UCEFF Faculdades - Chapecó.